

## Relatoria

Presentes: Adriana, Márcia, Ramita e Maria Luiza (Cáritas); Carol, Pe. Martinho, Rodrigo e Bruna (Capelania); Sinval e Pe. Ivo. (Paróquia).

Demais participantes: 40.

1. Abertura com Pe. Ivo informando que a Oficina começaria um pouco mais tarde do que o previsto em função do horário reduzido do transporte público.
2. Mística com Letícia e Franqueana.
3. Breve fala com Pe. Martinho.
4. Márcia trouxe uma fala a respeito da construção do Projeto, pautando a importância de executá-lo de forma organizada visando a autonomia das famílias.
5. Apresentação do Projeto por Sinval.

Apontando os trabalhos sociais desenvolvidos pela Paróquia do Fátima, enfatizando que o Projeto Olma foi pensado a partir da demanda das famílias atendidas nas Paróquias, no sentido de geração de renda e a partir dessa demanda buscando também entender porque as famílias não participam dos cursos para geração de renda oferecidos.

Após a apresentação Adriana realizou uma dinâmica no estilo auditório pedindo para que se identificassem os participantes da formação.

### 6. Apresentação Vini Rabassa

Contextualizou seu histórico na Paróquia, bem como na Cáritas.

Trouxe a dinâmica da Floresta => Leão, raposa e ratos, divididos em papéis que foram sorteados pelos participantes, uma mesa repleta de balas e bis e uma caixa fechada de bis, onde cada "animal" teria determinado tempo para escolher estes doces.

(1 ) **Leão** teve 5 minutos para escolher o que quisesse.

(30%) **Raposas** tiveram 5 segundos para escolher e pegar os doces.

Sobre a raposa os participantes a descreveram como:

Oportunista, rouba dos outros, mal vista, alguns se sentiram constrangidos por serem raposas, certa fragilidade, tiveram que pegar rápido e o máximo que conseguissem, pois poderiam ficar sem.

Diferente do Leão que teve tempo para escolher o que queria as raposas tiveram que pegar vários rapidamente para não ficar sem.

### (70%) **Rato**

Sobre o rato os participantes relataram:

rato guloso demais, só peguei 1 bala enquanto os outros pegaram várias;

fui esperta, peguei vários doces;

não consegui pegar nenhum, achei desigual;

grande número de ratos, menos tempo para pegar os doces;

A partir dessa dinâmica e do relato dos/as participantes a Professora Vini Rabassa então trouxe essa realidade para a sociedade, suscitando a reflexão a partir de que houve nessa dinâmica uma disputa pelo alimento e porque essa disputa ocorre? Pela necessidade do alimento e pelas condições desiguais inerentes a sociedade capitalista.

Onde os ratos correspondem aos trabalhadores englobando aqueles que conseguem comprar o alimento e aqueles que não, são os oprimidos, a maioria.

A raposa seria a classe média como médicos, professores universitários etc.

Leão empresários, banqueiros.

Trouxe também questionamentos:

*E se todos pudessem ter a mesma oportunidade que o Leão?*

*Quando o pessoal pede a cesta básica o que significa?*

*Por que precisam pedir?*

Finalizando a dinâmica Vini trouxe mais uma reflexão, está para que se percebessem alguns pontos como, por exemplo, quem determinou o tempos? quem distribuiu os papéis? porque o número discrepante de ratos, leões e raposas?

Isso tudo foi para mostrar como a sociedade já está estruturada e como funciona e a partir daí construir um pensamento diferente.

*PENSAR DIFERENTE PARA AGIR DIFERENTE - BASE PARA EDUCAÇÃO POPULAR.*

---

## 7. Apresentação com Mara

Educação Popular: o legado de Paulo Freire

> Educação Libertadora

> Educação para Democracia

Trazendo elementos para reflexão sobre a realidade excludente de uma sociedade capitalista, sobre concentração de renda e a dificuldade que há de se perceber essa realidade. E a partir desse desvelamento desnaturalizar a pobreza. Também pautou a Educação para Democracia no sentido de se fazer pensar 'Sim, tenho o mesmo direito que todos'. A Educação popular parte da realidade vivida e discute de baixo para cima buscando desvelar a realidade e envolver o afetivo.

*Comentários dos/as participantes:*

- “ fazer visita para ver o que as pessoas tem se realmente precisam receber cesta, precisamos ver os mais necessitados”;
- “ quem recebe a cesta deve ajudar na distribuição”;
- “ é um trabalho gratificante distribuir as cestas, expressão de carinho, com amor”.

Voltando para a apresentação, se trabalhou a partir da questão:

O que é Autonomia?

A partir dessa questão os/as participantes respondem:

“ Queremos que essas pessoas (recebem as cestas) tenham autonomia, caminhem com suas próprias pernas”.

Pautou-se a necessidade da construção de uma consciência crítica, da necessidade da organização dos excluídos, pois sem criticidade não há conscientização.

Após esse fechamento se deu a pausa para o almoço.

Dinâmica após o almoço: Os participantes foram divididos em pequenos grupos para refletir e responder a seguinte questão:

**O que podemos fazer para que o nosso trabalho seja de acordo com a Educação Popular?**

*Respostas dos/as participantes:*

“ trabalhar de igual para igual quem distribui e quem recebe as cestas”, essa mesma participante trouxe a demanda da importância de **formações entre as Paróquias**.

“ fazer o trabalho sem levar em consideração a religiosidade de cada pessoa”.

“ necessidade da oração”, com relação a essa fala a Professora Mara salienta que nem todas as pessoas que recebem as cestas são Católicas e por isso a oração não poderia ser em forma de imposição.

“ entrega de cestas na 1ª terça do mês onde se realiza a Missa da Saúde, havendo assim adesão a missa, realizar visitas, sem julgar pela aparência”.

“ educação como inclusão, educação como ascensão”

“ educação humanizadora”

“ respeitar as diferentes culturas, linguagens e valores dos outros”

“ motivar a participação na comunidade, sem imposição”

Uma participante que recebe as cestas básicas também trouxe seu relato;

“ eu sou depressiva, a igreja me ajudou, fui batizada, me sinto grata”

Mara então pontua que entende que a sacola não seja suficiente, que é interessante que a Pastoral Social converse com as pessoas sobre CadÚnico para encaminhar essas pessoas para programas sociais.

*resposta de um participante:* “ quantas crianças tem na casa? tem cartão do Sus? além de receber nossa cesta também recebem do CRASS, verificar se essas pessoas precisam de documentos”.

Fechamento com entrega de lembrancinhas para Palestrantes e agradecimento a todos e todas presentes neste dia de formação.

Adriana avisa sobre a mudança de data na Oficina de Relações Etnico-Raciais, passando então do dia 02 de junho para o dia 09 de junho, transferida em função de outras demandas das palestrantes.

A finalização desse dia de atividade foi com a Psicóloga com a dinâmica intitulada *EU SOU UMA PESSOA BOA*, com o objetivo de alguns participantes trocarem elogios entre os mesmos no sentido de lembrá-los de quem eles realmente são.

---